

CLIPPING

Fonte: Blog do Aguinaldo Silva	Nacional
Data: 20/02/2009	Editoria: Arquivos
Site: http://bloglog.globo.com/blog/blog.do?act=loadSite&id=201&mes=2&ano=2009	
Assunto: Da favela da Maré para o mundo	

Não sei se já disse a vocês que, além da literatura, minha outra “opção” artística na infância foi a dança clássica. Mas desta tive que desistir logo cedo por conta das extremas dificuldades que a cercavam.

Havia apenas uma escola de balé no Recife, a de Flávia Barros, as mensalidades eram caríssimas, e o preconceito contra bailarinos era tão grande que só um rapaz chamado Alcides Muniz teve coragem de estudar lá: contra tudo e contra todos ele seguiu em frente e chegou a fazer carreira na Europa.

Quanto a mim, tive apenas uma semana de aula, eu, Fernando Maysa e um rapaz nosso amigo comum que atendia pelo nome de Virgínia... Embora, em todos os sentidos, fosse tudo menos isso. Em sete dias de **pliez** e **jetés** eu descobri que o balé podia se transformar em mais um karma em minha vida, e decidi que dali pra frente nos espetáculos de dança seria apenas um expectador assíduo.

E sou assíduo até hoje. Na verdade, beiro o fanatismo. Tenho dezenas de DVDs de balé e, quando viajo, procuro ver todos que valham a pena. De vez em quando, no meu quarto de 42 metros quadrados, ainda arrisco uma dançadinha ao som de O Lago dos Cisnes... Mas a verdade é que quase não tenho mais pernas ou fôlego.

Dentre os meus orgulhos está o de ter visto Nureyev e Margot Fonteyn dançarem juntos... E, às 11 horas da manhã, numa sessão extra e superlotada no Teatro Municipal, uma exibição do late Barishnikov que ainda deu pro gasto.

Por conta do meu interesse pela dança é que fiquei emocionado ao ler a história de Jordana Moreira, uma garotinha franzina de 16 anos da Favela da Maré, publicada no jornal **Extra**. Aluna da academia de dança que funciona lá na comunidade, há três anos ela foi uma das 60 mil crianças selecionadas para concorrer às seis vagas oferecidas pela Academia Bolshoi em Joinville, Santa Catarina, a única que funciona fora da Rússia.

Jordana cumpriu passo a passo a verdadeira maratona que leva à admissão no Bolshoi. Primeiro, junto com os outros 60 mil candidatos, mandou um vídeo... E foi uma das sete mil



ESCOLA DO TEATRO

BOLSHOI

NO BRASIL

selecionadas. Depois, junto com as outras sete mil, se submeteu a uma audição, no fim da qual sobraram apenas 50 candidatas. Mais uma bateria de exames e testes, e quando os nomes das seis finalistas foram divulgados Jordana Moreira, a garotinha franzina da Favela da Maré, era uma delas.

E foi aí que começaram os problemas. A Academia Bolshoi, pela excelência do seu ensino, cobra caro. Filha de uma moradora da favela, Jordana só poderia freqüentá-la se tivesse um patrocinador, e esta foi a razão da matéria no jornal **Extra** que, junto com Sandra Garcia, coordenadora educacional e cultural da Vila Olímpica da Maré, tentava encontrar alguém disposto a financiá-la.

Foi então que este bailarino frustrado que vos escreve entrou na história. Resolvi apadrinhar Jordana, que este ano completa seu terceiro ano no Bolshoi. Não só não me arrependi, como sinto o maior orgulho dela. De férias no Rio, e às vésperas de viajar de novo pra Joinville, ela veio me fazer uma visita durante a qual foi feito o vídeo que vocês viram lá em cima.

Do Bolshoi ela me trouxe nada menos que um diploma. Imaginem: eu que não consegui ser bailarino, virei aluno honorário da maior de todas as academias de dança clássica!

Jordana a essa altura já viajou... E com ela viajou Davi, um garoto de 14 anos saído da escolinha de dança da Favela da Maré, e que, pra chegar à Academia do Bolshoi, teve que cumprir a mesma maratona que ela.

Vi, de novo no jornal, o vídeo que levou Davi tão longe, e outra vez fiquei emocionado. O problema era o mesmo: achar quem o patrocinasse. Felizmente essa parte da história se resolveu rapidamente e a essa altura, meio que adotado por Jordana, que agora é sua "irmã" mais velha, ele já está em Joinville estudando.

Pessoas como Jordana e Davi têm histórias de realização pessoal que, pra mim, são especialmente tocantes. Posso dizer que não há nada de mais compensador do que contribuir pra que eles realizem seus sonhos.

É por isso, **e só por isso**, que divulgo aqui este meu assim chamado "gesto". Não para me vangloriar dele, mas para conclamar as pessoas de boa vontade. Vamos ajudar os que merecem, minha gente! Tantos Jordanas e Davis apareçam, devemos dar o nosso apoio a todos.

Endereço : Av. José Vieira, 315 – Joinville / SC – Brasil

Cep : 89204-110 Fone/Fax : 55+ (47) 3422 40 70 – Site : www.escolabolshoi.com.br

E-mail : imprensa@escolabolshoi.com.br